

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

MARLI PEREIRA DE JESUS SANTOS

CIRCUNSTÂNCIAS DE APRENDIZAGEM POR MEIO DA AVALIAÇÃO
DESAFIADORA NO ENSINO SUPERIOR

ANÁPOLIS-GO

2018

MARLI PEREIRA DE JESUS SANTOS

CIRCUNSTÂNCIAS DE APRENDIZAGEM POR MEIO DA AVALIAÇÃO
DESAFIADORA NO ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação do Prof. Me. Wilian Cândido.

ANÁPOLIS-GO

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARLI PEREIRA DE JESUS SANTOS

CIRCUNSTÂNCIAS DE APRENDIZAGEM POR MEIO DA AVALIAÇÃO DESAFIADORA NO ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação do Prof. Me. Wilian Cândido.

Data da aprovação: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Wilian Cândido
ORIENTADOR

Prof^ª. Ma. Allyne Chaveiro Farinha
CONVIDADA 01

Prof^ª. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
CONVIDADA 02

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder força e sabedoria para seguir o meu caminho.

Agradeço em especial a minha família: meus pais, meu esposo Carlos e meu filho Itallo que são os responsáveis pela minha formação.

Ao orientador, Profº. Me. Wilian Cândido que dedicou seu tempo e paciência para me auxiliar e orientar na conclusão deste trabalho.

Agradeço a Faculdade Católica por oferecer o curso e fornecer estrutura e material necessário para a realização deste trabalho.

“É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota”.

(Theodore Roosevelt)

RESUMO

A pesquisa aborda a concepção dos discentes de um curso de Química, em relação aos métodos de avaliação aplicados no Ensino Superior. A justificativa da realização deste estudo, se dá ao fato de frequentemente encontrar profissionais recém-formados no mundo do trabalho com dificuldades de executar o que aprendeu durante o processo de ensino, e também de se transformar profissionais reflexivos, capaz de tomar decisões. Nesse sentido, as circunstâncias das avaliações de aprendizagem desafiadora têm como objetivo propiciar interesse nos estudantes em aprender, quando o docente for capaz de elaborar avaliações mostrando os significados daquilo que foi aprendido durante os processos de ensino, e suas aplicações no seu cotidiano. Para obtenção dos dados foram entrevistados 45 discentes do ensino superior de Química de uma instituição privada na cidade de Anápolis-Goiás. Os roteiros das entrevistas foram elaborados com 10 questões. Os resultados obtidos revelaram que os aprendizes têm preferências pelas avaliações de aprendizagem desafiadora, e que este método estimula os interesses dos educandos pelos conteúdos e os mobilizam a reconhecerem os significados daquilo que está sendo aprendido.

Palavras-Chave: Avaliação. Aprendizagem. Situação-desafiadora. Competências.

ABSTRACT

The research deals with the conception of the students of a Chemistry course, in relation to the evaluation methods applied in Higher Education. The justification for this study is the fact that frequently find newly trained professionals in the world of work with difficulties to perform what they learned during the teaching process, and also to become reflective professionals, capable of making decisions. In this sense, the circumstances of the challenging learning assessments aim to provide students with an interest in learning when the teacher is able to elaborate assessments showing the meanings of what was learned during the teaching processes and their applications in their daily lives. To obtain the data were interviewed 45 students of the higher education of Chemistry of a private institution in the city of Anápolis-Goiás. The interview scripts were elaborated with 10 questions. The results show that learners have preferences for challenging learning assessments and that this method stimulates learners' interests in content and mobilizes them to recognize the meanings of what is being learned.

Keywords: Evaluation. Learning. Challenging situation. Skills.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EDUCACIONAL	12
2.1	TIPOS DE AVALIAÇÕES DE APRENDIZAGENS EDUCACIONAIS: Diagnóstica, Formativa e Somativa.	13
2.2	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM DESAFIADORAS	15
2.2.1	Situação- Problema como Método de Avaliação	16
2.2.2	Etapas de uma Avaliação por Situação- Problema	17
2.2.3	Estudo de Caso como Método de Avaliação	19
2.2.4	Projeto de Pesquisa como Método de Avaliação	19
2.3	MEDIAÇÃO NA AVALIAÇÃO DESAFIADORA DE APRENDIZAGEM.....	21
2.3.1	Critérios de Mediação de Avaliação Desafiadora de Aprendizagem:	21
2.3.1.1	Intencionalidade e Reciprocidade	22
2.3.1.2	Transcendência e Mediação de Significado da Avaliação	22
2.4	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DESAFIADORA	23
2.4.1	Critérios de Avaliação podem ser Qualitativo e Quantitativo.....	24
3	METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO	25
4	ANÁLISES DOS RESULTADOS	27
5	CONSIDERAIS FINAIS	31
6	REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

A proposta desta pesquisa, tem como relevância retratar a concepção dos Discentes sobre os métodos de avaliação que são aplicados no Ensino Superior do Curso de Química de uma instituição de Ensino Privada da Cidade de Anápolis-Go. E apresentar um método de avaliação desafiadora que poderá contribuir com o aprendizado do educando durante as etapas de ensinamentos.

A justificativa para a realização deste estudo, parte do fato de que frequentemente, encontra-se profissionais recém-formados no mundo do trabalho que relatam dificuldade de executar na prática o que aprendeu durante o processo de ensino e também de agir, argumentar, tomar decisões diante de situações-problema.

A proposta de apresentar a avaliação desafiadora é que neste método os docentes precisam elaborar avaliações com contextualização real: desafiar o aluno, para que adquira as capacidades técnicas necessária e que poderá contribuir na sua formação e ocupação profissional exigido no mundo de trabalho.

Os docentes deverão mostrar aos alunos do ensino superior o significado dos conteúdos e suas aplicações, alinhando teoria com a prática, para que estes alunos sintam motivados a aprender. E estabelecerem parâmetros nas avaliações para oportunizar os interesses dos alunos a refletir acerca de suas possibilidades e limitações, permitindo o autoconhecimento e o interesse na busca de novos conhecimentos e inovações.

Em função disso, foi realizado uma pesquisa de campo em uma instituição privada, para avaliar a concepção dos alunos do ensino superior do curso de química, sobre os métodos utilizados na avaliação de aprendizagem educacional. Uma vez que estes futuros profissionais irão atender as necessidades das indústrias, principalmente no Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA), onde os profissionais da área de química são bastante requisitados.

Foi escolhido para este estudo referencial teórico sobre Competências profissionais, Métodos de avaliação, Formação docente e Situação de aprendizagem desafiadora.

O presente trabalho está dividido em quatro partes, onde o primeiro faz referência sobre avaliação; os tipos de avaliação da aprendizagem educacional; já a segunda parte faz referências sobre as situações de aprendizagem desafiadora; as mediações nas avaliações de aprendizagem educacional e os critérios de avaliação e

a terceira é referente ao marco metodológico, e o quarto é referente à análise e discussão dos dados e as considerações finais.

2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EDUCACIONAL

As avaliações das aprendizagens educacionais no Brasil em todos os níveis de ensino e, em especial no ensino superior, é um processo que envolve vários princípios e conceitos de extrema relevância. A avaliação é utilizada como um processo classificatório do aprendiz, que também avalia o desempenho dos cursos e dos sistemas de ensinos das instituições (LUDKE; ANDRÉ, 1986. p. 20-21).

A avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceita-lo ou para transformá-lo. A definição mais comum adequada, encontrada nos manuais, estipula que a avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade. Tendo em vista uma tomada de decisão (LUCKESI, 2005, p.33).

Portanto, avaliação de aprendizagem educacional tem como referência a classificação e o desempenho do aluno em relação a um resultado esperado pelo professor, e que poderá ter um impacto emocionalmente positivo nos discentes, ou se mal conduzida, poderá gerar desconforto e até sentimentos de rivalidade. As avaliações devem proceder de forma contínua, durante todo o processo de ensino e aprendizagem, para que o aluno não seja surpreendido ao final de todo o processo.

Segundo Araújo; Rabelo (2005. p.44), as avaliações são parâmetros estabelecidos para julgamento da qualidade do desempenho expresso pelo aluno em relação ao desempenho esperado pelo professor. Sob o ponto de vista de uma função diagnóstica, formativa e da melhoria contínua, do processo de ensino e de uma aprendizagem significativa, a prática pedagógica também deve estar presente apoiando a realização o através do desenvolvimento das competências.

A avaliação na educação deve ser entendida, portanto, como um processo amplo, com desdobramentos coletivos e institucionais, além de individuais. Um processo que tem um compromisso para além dos produtos da educação e da classificação meritocrática de alunos, cursos, instituições, mas, principalmente, um processo com características educativas, pedagógicas, psicológicas, que deve ocupar-se da investigação acerca da formação humana e da construção da cidadania, considerando, sobretudo, questões intersubjetivas constituídas em tempos e espaços específicos (ARAUJO; RABELO, 2005. p.44).

Portanto, como as avaliações são um processo amplo, as oportunidades de aprender são múltiplas, não necessariamente precisa de sala de aula convencional, poderá explorar outros ambientes tais como: biblioteca, espaço de convivência, laboratórios e também ambientes naturais, isso enriquece o aprendizado do discente, principalmente dos públicos mais adulto, que passam maior parte do tempo em uma intensa jornada de trabalho, e um ambiente não convencional, pode contribuir para o aprendizado.

2.1 TIPOS DE AVALIAÇÕES DE APRENDIZAGENS EDUCACIONAIS: Diagnóstica, Formativa e Somativa.

É importante identificar cada requisito das avaliações de aprendizagens educacionais, pois elas dão a ideia mais concreta do que se entende por qualidade da educação profissional. Implica ao docente planejar e utilizar a avaliação em tempos diversos e com objetivos diferenciados, visando a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, os tipos de avaliações de aprendizagem como: diagnóstica, formativa e somativa permitem ao docente rever suas práticas, tomar decisões, bem como envolver os alunos na análise de seus desempenhos e na definição de objetivos e critérios da avaliação, favorecendo a avaliação mútua, o balanço da assimilação dos conhecimentos e a auto avaliação.

A avaliação diagnóstica (analítica) é adequada para o início do o período letivo, pois permite conhecer a realidade na qual o processo de ensino-aprendizagem vai acontecer. O professor tem como principal objetivo verificar o conhecimento prévio de cada aluno, tendo como finalidade de constata os pré-requisitos necessários de conhecimento ou habilidades imprescindíveis de que os estudantes possuem para o preparo de uma nova etapa de aprendizagem (CRUZ, 2014, p. 3).

Além disso, na avaliação diagnóstica as equipes técnicos-pedagógica poderá fazer no início, uma identificação do perfil dos estudantes com o qual irá trabalhar, inclusive para nivelar expectativas e adequar suas atividades. Isso podem ser através de dados estatísticos sobre a situação escolar anterior dos alunos, aplicar questionários, observar as situações que ocorrem durante as aulas e sistematizar os

dados. Listar os requisitos nos quais não houve atendimento nos padrões esperados, para identificação das oportunidades de melhoria do curso e da prática docente.

Semelhantemente à avaliação diagnóstica, a avaliação formativa busca detectar dificuldades passíveis de aparecer durante a aprendizagem a fim de corrigi-las rapidamente. Contudo, seu foco está no processo de ensino-aprendizagem. Através dessa Circunstância de avaliação, sobre o desenvolvimento do aluno são fornecidas ao professor, permitindo que a prática docente se ajuste às necessidades discentes durante o processo (CAED, 2017, p. 03).

A avaliação formativa pretende melhorar o processo de ensino aprendizagem mediante o uso de informações levantadas por meio da ação avaliativa. Semelhantemente à avaliação diagnóstica, a avaliação formativa busca detectar dificuldades suscetíveis de aparecer durante a aprendizagem a fim de corrigi-las rapidamente (CAED, 2017, p. 03).

Entretanto a avaliação formativa, apontam os progressos feitos pelos alunos e as dificuldades que estão ocorrendo, a tempo de serem corrigidos pelo discente para melhoria continua e se chegar a resultados satisfatórios.

Além da avaliação diagnóstica e formativa auxiliar para identificar como o processo de aprendizagem tem ocorrido, muitos docentes utilizam-se da avaliação somativa como um processo classificatório, para aprovação ou retenção do aluno, considerando o desempenho alcançado. As avaliações devem ir além da somativa, o processo de aprendizagem devem ser contínuo. Considerando que cada aluno possuem limitações em aprender.

A avaliação somativa tem como função classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados. O objetivo da avaliação somativa é classificar o aluno para determinar se ele será aprovado ou reprovado e está vinculada à noção de medir (VARELA; SANTOS, 2007. p. 02).

Os tipos de avaliação de aprendizagem educacional se caracterizam por possibilitarem a proximidade, o conhecimento e o diálogo entre professor e aluno. É função do docente garantir a aproximação máxima entre o uso do conhecimento e a forma como ele é abordado didaticamente. Se o objetivo é que os alunos estabeleçam relações entre o que aprendem e o que vivenciam, não se pode, com o intuito de facilitar a aprendizagem, distanciar o conhecimento da realidade.

Ao professor cabe cuidar para que os alunos efetivamente aprendam e que se tenha a certeza de que aprenderam através de manifestações objetivas. A ele, pois, cabe ensinar, avaliar e insistir na aprendizagem até que está se faça constante para o estudante. O professor, por seus atos de controle, faz com que o estudante manifeste se aprendeu ou não; caso não tenha aprendido, deve corrigi-lo até que aprenda (LUCKESI,1992, P. 164).

Para Perrenoud (2000 p. 56), o processo de ensino e aprendizagem deve-se desenvolver condições favoráveis a construção de competência e conhecimento que irá formar um perfil profissional observável e avaliável.

Através da experiência, o profissional constrói seu conhecimento, definido como o conjunto de esquemas de pensamento e de ação de que dispõe um ator”. Esse processo determinará as suas percepções, interpretações e as direcionará na tomada de decisões que lhe permitirão enfrentar os problemas encontrados no cotidiano do trabalho. Para que o conhecimento gere competências, é necessário que os saberes sejam mobilizados através de esquemas de ação, decorrentes de esquemas de percepção, avaliação e decisão, desenvolvidos na prática (VIANA; VALENTE, 2009, p.02).

A formação com base em competência deve estar centrada no aluno por meio de proposição de estratégia desafiadora que promovam a resolução de problemas e o desenvolvimento de projetos. Nesse sentido, o dever do docente como mediador de aprendizagem é essencial para incentivar nos seus alunos uma atitude mais autônoma, criativa e reflexiva.

2.2 SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM DESAFIADORAS

Sabendo-se que há uma grande exigência, tanto por parte institucional, social e mercadológica de profissionais cada vez mais qualificados, porém não é possível formar cidadão com todas as competências técnicas, somente utilizando teorias e práticas laboratoriais, sem alinhar com o cotidiano. É a partir de contexto real, que poderá identificar os conhecimentos e as competências necessárias para fazer os alunos aprender nessas condições: salas super lotadas, agitadas, com diversidades: culturais, idades, intelectuais, alunos que estão em sala somente para adquirir um diploma, vivem em vida dupla (aula e trabalho), alunos que se ausentaram por muito tempo da sala de aula. Com tudo isso, não basta apenas dos saberes da experiência

do docente e sim da formação contínua e de apoio para construir novas competências durante a etapa de ensino e aprendizagem para qualificar os futuros profissionais.

Ferramentas adequadas e sofisticadas não servem para nada se as competências dos professores não são suficientes. A observação formativa, contribui bastante para realizar uma tarefa de análise e de interpretação que fundamenta as decisões. Os professores devem receber formação e apoio adequado para construir novas competências antes e durante o processo de ensino e aprendizagem (PERRENOUD, *et al* 2002, p.56-57).

Neste sentido, podem utilizar algumas situações de aprendizagem educacionais, como ferramenta de apoio para auxiliar os docentes e os discentes no desenvolvimento de competências durante o processo de ensino e aprendizagem.

Tais situações de aprendizagem educacionais serão explicitadas a seguir, com um exemplo ilustrativo que poderão ser utilizado como método de avaliação a ser aplicada no Ensino Superior.

2.2.1 Situação- Problema como Método de Avaliação

Este método de avaliação permite ao aluno mobilizar o seu conhecimento na geração de novas ideias, exercitando importantes capacidades para o seu desempenho profissional, como o pensamento criativo, a autonomia e a proatividade.

Portanto, a situação –problema não deve estar fora do alcance do aluno, ela deve oferecer resistência, levando o aluno a aplicar o conhecimento adquirido durante o processo de ensino, para a construção da solução. Isso faz com que os alunos veem a situação problema como um verdadeiro enigma a ser resolvido. Ao trabalhar com as situações-problema o docente pode também adaptar materiais já utilizados no ambiente escolar, como por exemplo, softwares educacionais, ferramentas computacionais, praticas laboratoriais, bibliotecas entre outros (MACEDO,2005 a, p. 15).

Para Perrenoud (2002, p. 57) “O estudo organiza-se em torno de uma situação de carácter concreto, que permita efetivamente ao aluno formular hipóteses”. Não se trata, portanto, de um estudo aprofundado, nem de carácter ilustrativo, como encontrados nas situações clássicas de ensino (inclusive em trabalhos práticos).

Situação-Problema é uma Estratégia de Aprendizagem Desafiadora que apresenta ao aluno uma situação real ou hipotética, de ordem teórica e prática, própria de uma determinada ocupação e dentro de um contexto que a torna altamente significativa. Sua proposição deve envolver elementos relevantes na caracterização de um desempenho profissional, levando o aluno a mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes na busca de soluções para o problema proposto. (MACEDO, 2005 a, p. 15).

Uma situação-problema requer confronto. O professor precisa conhecer as limitações dos seus alunos, e o que deseja avaliar. O resultado da solução proposta bem-sucedida é o que espera, mas, nem sempre é assim, a resolução dos problemas proposto é uma situação de aprendizado, como aprender com os erros e onde melhorar.

Portanto para o discente elaborar uma avaliação por situação- problema, deverá seguir alguns contexto conforme descrito por Pozo (1998 p.13), que são as etapas explicitas a seguir:

2.2.2 Etapas de uma Avaliação por Situação- Problema

Segundo Pozo (1998 p. 13), **Elaboração de uma situação-problema:** Propor tarefas abertas que admitam vários caminhos possíveis de resolução, evitando as tarefas fechadas também modificar o formato ou a definição dos problemas, evitando que o aluno identifique uma forma de apresentação com um tipo de problema. Diversificar os contextos nos quais se propõe a aplicação de uma mesma estratégia, fazendo com que o aluno trabalhe os mesmos tipos de problemas em diferentes momentos do currículo, diante de conteúdos conceituais diferentes. Adequar a definição do problema, as perguntas e a informação proporcionada aos objetivos da tarefa, usando, em diferentes momentos, formatos mais ou menos abertos, em função desses mesmos objetivos. Usar os problemas com fins diversos durante o desenvolvimento ou sequência didática de um tema, evitando que as tarefas práticas apareçam como ilustração, demonstração ou exemplificação de alguns conteúdos previamente apresentados ao aluno.

Segundo Pozo (1998, p.13), **Durante a solução do problema deve-se:** Habituá-lo a adotar as suas próprias decisões sobre o processo de resolução, dando-lhe autonomia crescente na tomada de decisões. Fomentar a cooperação entre os alunos na realização das tarefas, mas também incentivar a discussão e os pontos de vista diversos, que obriguem a comparar as soluções ou caminhos de resolução alternativos. Proporcionar aos alunos a informação de que precisarem durante o processo de resolução, realizando um trabalho de apoio, dirigido mais a fazer perguntas ou a fomentar neles o hábito de perguntar-se do que a dar resposta as suas perguntas.

Segundo Pozo (1998 p. 13), **A avaliação do problema:** Avaliar mais os processos de resolução desenvolvidos pelo aluno do que a correção final da resposta obtida. Valorizar especialmente se o processo de resolução envolveu um planeamento prévio, uma reflexão durante a realização da tarefa e uma auto avaliação do aluno. Valorizar a reflexão e a profundidade das soluções alcançadas pelos alunos e não a rapidez.

Avaliar por situação-problema o professor precisa elaborar contexto, propondo um desafio, para levar o aluno a raciocinar, compreender, analisar, comparar, avaliar e aplicar. Estes indicadores estimula o raciocínio crítico do discente, tornando-o cada vez mais reflexivo e possibilita a tomada de decisão em favor da tarefa a ser realizada e também contribui com a construção das capacidades técnicas, que possam ser aplicadas na prática cotidiana. Entretanto, para este processo de avaliação necessita-se de Recursos, Ambientes pedagógicos e Instrumentos.

Além disso, percebe-se da dificuldade do professor avaliar com instrumentos validados, deve-se identificar o tipo de instrumento a ser construído. Portanto é importante considerar os passos que idealmente, podem ser utilizados:

Portanto, para se planejar e elaborar uma Situação-problema requer do professor: Estar aberto para acolher o aluno e sua realidade; Estabelecer prioridades e limites, tendo em vista o desenvolvimento de capacidades e a construção de conhecimentos, considerando o tempo e os recursos disponíveis para isso; Pesquisar sempre; Ser criativo no planeamento das Situações de Aprendizagem; Ser flexível para replanejar sempre que necessário (CLASS, *et al*, 2013, p. 128).

Para tanto, é importante que o professor planeje, organize e proponha situações no qual irá atuar como mediador para favorecer a construção de

conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades que sustentam as competências explicitadas no Perfil Profissional.

2.2.3 Estudo de Caso como Método de Avaliação

A utilização de Estudo de Caso como avaliação, o professor deverá apresentar o Caso a ser estudado e solicitar aos alunos que façam uma análise crítica e proponham soluções para a problemática apresentada, com base em argumentos técnicos, tendo em vista a viabilidade e as consequências da solução proposta.

O Estudo de Caso é uma Estratégia de Aprendizagem Desafiadora que se caracteriza pela apresentação de um fato ou um conjunto de fatos, reais ou fictícios, que compõem uma situação problemática, com a sua respectiva solução. Tal atividade propicia ao aluno a análise do contexto apresentado, da problemática evidenciada e da solução dada (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 20-21).

Portanto, a aplicação de estudo de caso, o professor poderá promover uma reflexão com os alunos concluindo a problemática apresentada. O estudo de caso possibilita à descoberta, o incentivo de pensamentos criativos e também enfatiza a interpretação do contexto, desenvolvendo o cognitivo do aluno.

2.2.4 Projeto de Pesquisa como Método de Avaliação

Nesse processo, os alunos, como autores do Projeto, são pessoas que observam, criam hipóteses, analisam quanto ao seu significado e importância, descrevem e atuam em sua realização, discute a importância de sua pesquisa, desenvolvem ações e propõem um resultado. Desta forma, executa e apresentam se os resultados obtidos satisfazem as intenções desejadas e se respondem às perguntas iniciais (METODOLOGIA SENAI, 2013, p. 138).

O projeto é a explicitação de um conjunto de ações planejadas, controladas e executadas com objetivos claramente definidos, dentro de um período limitado de tempo, com início e fim estabelecidos. Caracteriza-se pela flexibilidade e abertura ao imprevisível, podendo envolver 11 variáveis e conteúdo não identificados a priori e emergentes no processo (METODOLOGIA SENAI, 2013, p. 138).

O projeto de pesquisa permite desenvolver o raciocínio crítico, no qual o aluno poderá aprender a planejar e criar estratégia, que poderá ser aplicado não somente na educação, mas em vários segmentos de atuações. Ou seja, o projeto de pesquisa poderá ser aplicado com um método de avaliação, pois estimulem os educandos a aprender a pesquisar, planejar, fazer análise crítica, argumentar, tomar decisões e o trabalho em equipe, variáveis que são valorizados no mercado de trabalho.

2.2.5 Pesquisa Aplicada como Método de Avaliação

É oportuno considerar que mesmo neste instrumento de pesquisa é essencial que o professor exerça seu papel de mediador, para melhoria do desempenho do aluno e do crescimento de sua autonomia. A pesquisa assim como a situação-problema, estudo de caso, projeto e outros, devem ser inseridas em um contexto desafiador e significativo, que exijam dos alunos uma atitude ativa e um esforço em buscar respostas, com seu próprio conhecimento. Com a finalidade de promover no aluno a compreensão, para que ele seja capaz de ir além da informação recebida, essa atitude favorecem o desenvolvimento de competências do conhecer, saber, agir e da auto avaliação, onde, o aluno está constantemente avaliando seu próprio progresso com o objetivo de crescer sempre (METODOLOGIA SENAI, 2013, p. 138).

A pesquisa aplicada tem como motivação a necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, com o objetivo de “contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos, imediata do problema encontrado na realidade”. As pesquisas aplicadas dependem de dados que podem ser coletados de formas diferenciadas, tais como pesquisas em laboratórios, pesquisa de campo, entrevistas, gravações em áudio e / ou vídeo, diários, questionários, formulários, análise de documentos etc (VILAÇA, 2010, p.64).

A pesquisa possibilita os formandos na tomada de decisões, que poderá contribuir para criação de novas ideias, assim, poderá auxiliar no desenvolvimento da construção de capacidades que cooperará para fins práticos, no qual serão capazes de solucionar problemas concretos.

2.3 MEDIAÇÃO NA AVALIAÇÃO DESAFIADORA DE APRENDIZAGEM

Mediar é um tipo especial de interação entre o docente e o aluno que se caracteriza por uma intervenção intencional e contínua que o docente realiza para ajudar o aluno a desenvolver capacidades e construir conhecimentos. Isso significa que deve haver maior preocupação com o protagonismo do aluno como sujeito do processo de aprendizagem e do docente como responsável pelo processo de ensino e pela mediação dessa aprendizagem (METODOLOGIA SENAI, 2013 p.114).

Mediar é uma forma do professor conduzir o aluno no ato de pensar em que se suscita discussões em torno de uma resposta obtida e, em seguida, questiona-se sua veracidade, indica-se caminhos que podem levar à resolução e orienta-se a reformulação de hipóteses para obtenção de teses e conclusões. Faz-se necessário, portanto, valorizar a curiosidade, o espírito de busca, a imaginação, a autonomia. Para que isto aconteça, não se pode desenvolver o ato de ensinar só a partir das informações dadas pelo professor, mas na busca, na investigação, na procura de soluções das situações apresentadas (GONZAGA, 2011p.01).

Entretanto, todo processo de situação de aprendizagem educativa é baseada no docente, aluno e conteúdo. Partindo desse pressuposto, é importante a interação docente-aluno para trazer o educando a uma reflexão e confiar no docente.

Para a resolução dos desafios proposto na avaliação ao aluno, o professor poderá fazer mediação com perguntas, e não conceber a resposta, facilitar a solução, mas, sim estingar o aluno a pensar, refletir, decodificar informações, levantar hipótese, que resultam na melhoria que levam ao alcance da solução proposto no desafio.

Alguns critérios de mediação são universais e estes devem estar presente à interação docente-aluno, que serão explicitas a seguir:

2.3.1 Critérios de Mediação de Avaliação Desafiadora de Aprendizagem:

2.3.1.1 Intencionalidade e Reciprocidade

O professor deverá observar se o Aprendiz compreendeu o significado das atividades. O mediador interage com o discente, e todos devem estar envolvidos

ativamente na atividade. Quando o aprendiz adquirir mais autonomia em relação ao seu aprendizado, a intervenção do docente torna-se menos importante. O mediador deverá provocar um desequilíbrio no discente, tirando-o da zona de conforto, para provocar curiosidade, gerar expectativa, compartilhar o significado da atividade o porquê da tarefa, para ajudar o aluno a resolver situações nova.

A intencionalidade pressupõe que o mediador interaja deliberadamente com o mediado, que esteja determinado a aproximar-se dele e ajudá-lo a compreender o que está sendo aprendido. O conceito de reciprocidade advém do fato de o mediador e o mediado compartilharem essa intenção. O mediador deve estar aberto às respostas do mediado que, por sua vez, deve demonstrar reciprocidade ao cooperar, ao esforçar-se para mudar e envolver-se no processo de aprendizagem. A intencionalidade é uma postura geral de querer realmente que o aluno aprenda (RON, et al, 2011, p. 15).

O docente poderá explorar o aprendiz a organização de ideias, a interpretação, a síntese e a reflexão do exercício proposto. Mediar e refletir sobre o assunto, torna-se o processo de aprendizagem mais agradável, tanto para o professor como para o discente.

2.3.1.2 Transcendência e Mediação de Significado da Avaliação

Na mediação de transcendência, e do significado o mediador interage com o aluno com a intenção de despertar interesse no aluno, favorecendo apropriar-se das atividades propostas e suas aplicabilidades. Para medir o significado o mediador poderá fazer perguntas-chaves ou comentários relacionados a situação proposta, encorajando o aluno a refletir, analisar, aplicar o que aprendeu durante o processo de ensino para a resolução dos problemas propostos e buscar pontos que podem ser melhorados (METODOLOGIA SENAI, 2013, p. 157).

É importante a mediação do docente na avaliação, por que aprendizagem vazia de significado não mobiliza o aluno e conduz à simples memorização do conhecimento.

É entendida como a orientação do docente em manter uma interação que não se limite apenas a resolver os problemas imediatos da aula. A transcendência é trabalhada quando o docente cria, com o uso de perguntas, condições para que o aluno generalize o que foi aprendido para as situações do dia a dia e do trabalho e relacione a aprendizagem atual com suas aprendizagens anteriores e com possíveis situações futuras em outros contextos. O envolvimento do docente e do aluno é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. A mediação do significado ocorre quando o docente favorece ao aluno apropriar-se da finalidade das atividades propostas e de sua aplicabilidade. Consiste também em despertar o interesse pelos temas que serão trabalhados (METODOLOGIA SENAI, 2013, p. 159).

Portanto, a mediação não podem ser improvisada, é um processo complexo, é um trabalho fundamentado em planejamento do mediador, prevê e antecipar ações.

Assim, podemos dizer que o docente é mediador, quando:

Tem um papel importante de parceiro no processo e aprendizagem; É uma testemunha privilegiada do embate entre o mediador e o ambiente; É um observador do comportamento do mediado, avaliando-o e favorecendo seu progresso, sua melhoria no pensar; Tem tarefa essencial de organizar o contexto, imaginando e propondo situações-problema adequadas. Consegue colocar-se no lugar do outro, percebendo sua lógica e suas intenções (ÂNIMA EDUCAÇÃO, 2016. P.01).

Nesse sentido, o diálogo e a negociação entre professor e aluno devem ser uma constante no processo avaliativo, no sentido de esclarecer dúvidas, favorecer a relação de confiança e de troca de experiências e informações. Assim é possível abrir um aprendizado para o mundo e fazer dele um ponto de partida para o conhecimento.

É importante ressaltar que o trabalho em equipe é fundamental na execução das atividades escolares, pois, cada um com suas experiências, criatividade, inteligências, reflexão poderá contribuir significativamente para o aprendizado, com situações novas e desafiadoras.

2.4 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DESAFIADORA

O professor poderá utilizar indicadores e critérios de avaliação que permitam coletar evidências, durante o processo de resolução, sobre o desempenho do aluno se ele alcançou ou não o resultado esperado proposto na avaliação. Caso o discente,

não tenha alcançado o resultado esperado, a avaliação deverá ser contínua e o professor poderá elaborar situações de aprendizagem de acordo com as capacidades técnicas do aprendiz.

Os Critérios de Avaliação são parâmetros estabelecidos para julgamento da qualidade do desempenho expresso pelo aluno em relação ao desempenho esperado. Na avaliação com base em competências, esses critérios são determinados a partir dos Padrões de Desempenho definidos no Perfil Profissional. Indicador é o elemento de ligação entre a indagação que se faz e o campo de coleta de dados, ou seja, os pontos de referência (critérios) que sinalizam por onde a informação deve ser buscada. (METODOLOGIA SENAI EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, 2013, p.146).

Entretanto, os critérios de avaliação e indicadores são parâmetros para verificar se o aluno executou as atividades de acordo com o esperado pelo professor. O docente pode-se utilizar de pontuação numérica para cada evidencia apresentada ou não, para facilitar o registro dos resultados obtidos.

2.4.1 Critérios de Avaliação podem ser Qualitativo e Quantitativo

O objetivo dos critérios de avaliação não é aferição de nota, é um processo construtivo que o professor utiliza para corrigir e reorientar o aluno, com o intuito de atender as necessidades individuais e de ajuda-los na competência que ele não adquiriu. Na avaliação por competência, a ênfase deve ser para melhoria contínua no processo de aprendizagem.

Os critérios de avaliação podem ser Qualitativo quando o foco recai sobre os critérios de qualidade, como aspecto visual, acabamento e funcionamento ou a autonomia e a criatividade do aluno na realização de determinada atividade. Quantitativo quando o foco recai sobre os critérios de quantidade explicitados por indicadores numéricos (METODOLOGIA SENAI EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, 2013 p.147).

É importante ressaltar que os critérios de avaliações para avaliar o desempenho do discente está ligado a vários fatores, ou seja, deverá ser construído coletivamente por coordenadores pedagógicos, professores e alunos, que poderá consolidar uma relação efetiva de justiça e confiança entre aqueles que neles estão envolvidos.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO

Considerando os pressupostos que embasam a avaliação da aprendizagem institucional, trata-se de um estudo, baseado em fundamentação teórica de livros de autores como Perrenoud (1999-2000); Pesquisa em sites e pesquisa de campo. Propondo-se novos métodos de avaliação, averiguou informações a partir de um questionário aplicado a alunos do curso superior de química, de uma instituição privada na cidade de Anápolis-Go. Em que analisou-se a concepção destes, sobre os métodos aplicados nas avaliações atualmente.

A pesquisa serviu também para realização de uma auto avaliação do docente como: planejamento, responsabilidade, assiduidade, qualidade no trabalho, relacionamento interpessoal, iniciativa e capacidade de decisão. Considerando aspectos com a missão de informar e sensibilizar os profissionais da instituição, quanto as razões e decisões de realizar avaliações, adotando novos instrumentos com potencial de trazer melhoria na qualidade da educação, e a valorização do aluno, com responsabilidade social, em conhecer a importância da avaliação para o processo de melhoria contínua, tanto para o curso como para o aprendizado dos alunos.

A tabulação dos dados da avaliação foi feita usando a ferramenta do *excell*, neste optou-se apresentar os resultados gerais obtidos, sob a forma de texto expondo as porcentagem do gráfico para auxiliar a análise para a emissão deste trabalho.

Assim, sendo as formas de estruturação do referido estudo sobre situação de aprendizagem desafiadora aplicada na avaliação no ensino superior, para a execução da pesquisa de campo, foram elaboradas 10 questões com características e natureza próprias, a saber da concepção dos alunos do curso superior de química. O curso escolhido foi por ser um curso que atende uma vasta indústria farmacêutica e de bebidas instalada na cidade de Anápolis, onde há uma empregabilidade grande de profissionais tanto do gênero feminino e masculino formados nesta área.

As perguntas feitas aos 45 alunos entrevistados do curso superior de química, com idades entre 18 a 55 anos, abordaram os seguintes aspectos: Se os alunos conheciam o método de Avaliação por situação de aprendizagem desafiadora; Se o método comparado com os métodos de avaliações tradicionais, seria eficaz para o aprendizado; Se estimulariam a aprendizagem, despertando interesse pela busca dos saberes, e pela área de formação; Se o aluno teria a

capacidade de desenvolver as competências (Conhecimento, Habilidades e Atitudes) e as expectativas que contribuirá para seu perfil profissional; Se os objetivos propostos na Avaliação tem envolvido o aluno na sua aprendizagem aliando as teoria e práticas com sua área de formação; Se as técnicas utilizadas durante as aulas ajudam no entendimento do conteúdo propostos na avaliação; Se aluno consegue executar a avaliação dentro dos critérios estabelecidos pelo professor; Se considera que a avaliação por situação de aprendizagem desafiadora é importante para o aprendizado e se recomendaria o método de avaliação por situação de aprendizagem desafiadora para outros cursos.

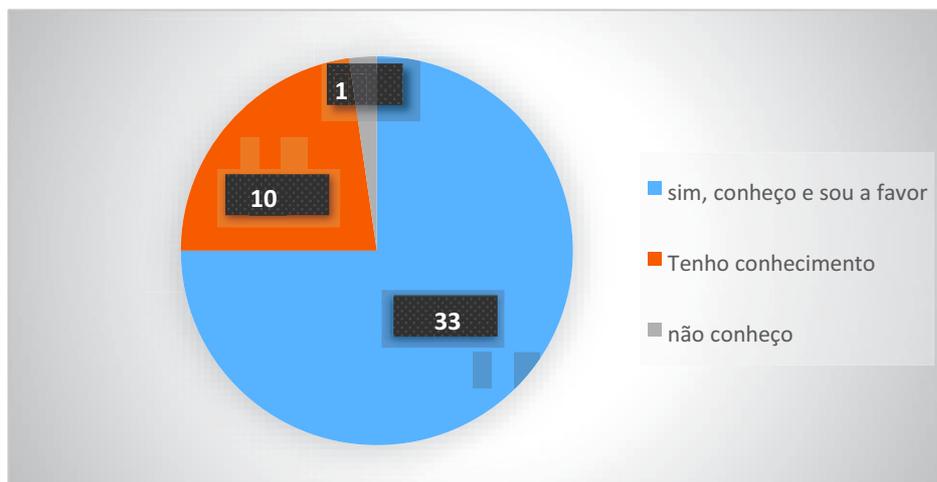
Nesse sentido, o estudo estabeleceu estratégias de novas ações para o aperfeiçoamento contínuo e com qualidade, de acordo com as necessidades da sociedade que está inserida.

4 ANÁLISES DOS RESULTADOS

As questões sobre os métodos de avaliações foram aplicadas a um público de 45 discentes do primeiro e quinto período do curso superior de química. Dos entrevistados, com idade média de 31 anos, as mulheres demonstraram favoritismo ao curso de química. No mundo do trabalho, inclusive em áreas antes dominadas pelo universo masculino, elas estão cada vez mais presentes. Parte desta conquista é resultado da preparação pelos estudos.

Trinta e três entrevistados que se encontram no quinto período do curso, responderam que conhecem o método de Avaliação por situação de aprendizagem desafiadora e estão de acordo com a aplicação (Conforme representado no gráfico 01).

Gráfico 1- Método de Avaliação por situação de aprendizagem desafiadora.



Fonte: Acervo pessoal, 2017.

Os estudantes concordam que os métodos de avaliações por situação de aprendizagem desafiadora são mais eficazes para o aprendizado quando comparado com os métodos tradicionais. Fato deve-se ao objetivo proposto na avaliação está alinhado a teoria com a prática. Também consideram que as técnicas utilizadas pelo docente durante o processo de ensino, ajudam no entendimento do conteúdo proposto na avaliação e sempre conseguem executá-la dentro dos critérios estabelecidos.

Através dos dados obtidos do questionário de pesquisa, evidenciou-se que as concepções dos alunos do ensino superior sobre os métodos de avaliação por Situação de Aprendizagem Desafiadora são de suma importância para o aprendizado.

Pois, a contextualização proposta na avaliação faz refletir sobre o que aprendeu durante o processo de ensino, estimulam ir em busca dos saberes, para tornar-se mais autônomo, criativo e auto avaliar sobre suas expectativas e objetivos esperados na sua formação.

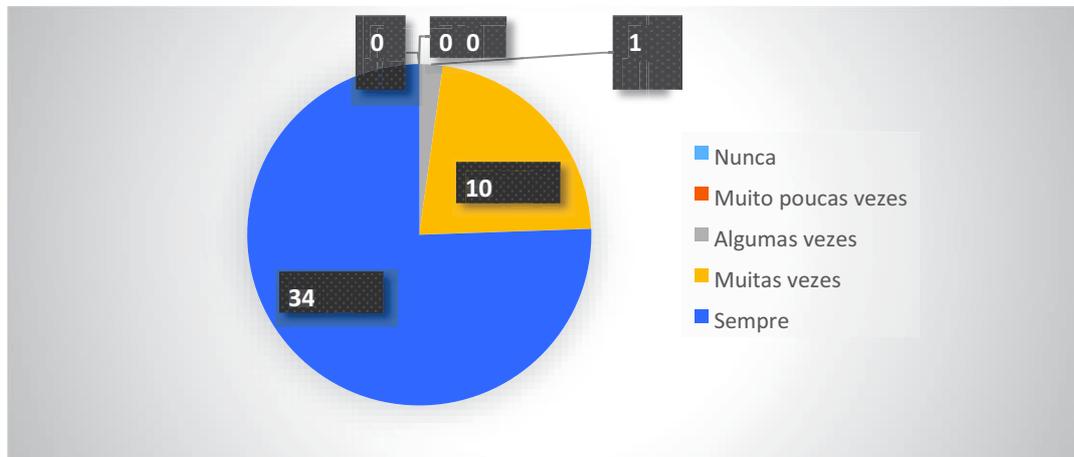
Acredita-se que para refletir e contribuir para uma implantação de uma cultura de avaliação nas escolas e gerar motivação para a melhoria contínua, deve-se primeiramente haver uma interação entre docente e discente, porque o processo dá-se no viés ensino e aprendizagem. Este estudo buscou saber a forma que o docente avalia o discente e vice-versa.

Para Perrenoud (2002, p. 18), “o desafio é ensinar, ao mesmo tempo, atitudes, hábitos, métodos e posturas reflexivas”. Além disso, segundo o autor, é importante criar ambientes de análise da prática, ambientes de partilha das contribuições e de reflexão sobre a forma como se pensa, se decide, se comunica e se reage em uma sala de aula. Também é preciso criar ambientes para o professor trabalhar sobre si mesmo, sobre seus medos e suas emoções, onde seja incentivado o desenvolvimento da pessoa, de sua identidade (VIANA; VALENTE, 2009, p.06).

Atualmente, as avaliações por situação de aprendizagem desafiadora estão sendo muito utilizadas pelos docentes, visando avaliar o desempenho dos estudantes na execução das atividades propostas com o intuito deles estimular o desenvolvimento e adquirir competências que iram contribuir com o avanço profissional exigido no mundo de trabalho.

Existem vários métodos de situações que podem ser abordados em avaliações, que são de suma importância para o aprendizado do aluno. Trinta e quatro dos entrevistados recomendam sempre o método de avaliação por situação de aprendizagem desafiadora para outros cursos (Conforme representado no gráfico 2).

Gráfico 2- Método de avaliação por situação de aprendizagem desafiadora recomendado para outros cursos.



Fonte: Acervo pessoal, 2017.

Na expectativa dos educandos entrevistados recomendam sempre os métodos como: Pesquisa aplicada, Estudo de Caso, Situação-problema, projeto de pesquisa para serem aplicados como avaliação para outros cursos, de qualquer âmbito profissional. Pois os mesmos acreditam que no ensino superior contribuirá para que o educando sentem estimulados a irem em busca dos saberes e desenvolver as capacidades que contribuirá com as suas expectativas para o perfil profissional na área de formação.

Tendo em vista os aspectos observados na pesquisa campo em articulação com os propósitos de uma prática fundamentada na avaliação desafiadora, é imprescindível que todos se conscientizem daquilo que Luckese (2011), entende por avaliação da aprendizagem. Para ele, o crescimento individual do educando articula-se com o coletivo, no sentido de que as propostas e práticas de avaliação sirvam para auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal, a partir do processo de ensino-aprendizagem, além de responder a sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado.

Neste caso, pode-se perceber que a avaliação da aprendizagem, seja ela por desafios ou não, responde a uma necessidade social. Assim sendo, as IES terão o grande desafio de obter dos educandos a manifestação de suas condutas aprendidas e desenvolvidas. Logo, não há dúvidas que a ação de avaliar aprendizagem se pauta pela inclusão do estudante dentro do ciclo de aprendizagem, por meio de diagnósticos

que permitam a decisão de direcionar aquilo ou aquele que por sua vez, necessita de medições e/ou contribuições.

5 CONSIDERAIS FINAIS

De acordo com os conceitos teóricos, O estudo da pesquisa realizada, apresentaram resultados bastante relevantes. Sobretudo demonstraram a oportunidade de conhecer e identificar os tipos de avaliação a serem aplicadas no ensino superior no sentido de levar os estudantes a buscarem sua autonomia, serem reflexivo da própria história de vida, saber resolver situações desafiadora no seu dia a dia de trabalho.

No que diz respeito a Circunstâncias de Aprendizagem por meio da Avaliação desafiadora na concepção dos alunos do curso de química do ensino superior, pode-se refletir que os alunos demonstraram mais interesse pelo conteúdo e se apresentaram motivados a concluírem o curso.

Nesse sentido, o resultado da pesquisa de campo aplicada foi satisfatório para compreender a concepção dos alunos sobre as avaliações de aprendizagem desafiadora, pois as mesmas, podem propiciar interesse dos alunos em aprender, quando o docente for capaz de elaborar avaliações demonstrando os significados daquilo que foi aprendido durante os processos de ensino, e suas aplicações no seu cotidiano, que poderá contribuir significativamente para o aparecimento de outras formas de levar o aluno a aprender.

Sugere-se que este trabalho, sirva de estímulo para futuras investigações, para que os professores tenham uma formação continuada, para que a avaliação desafiadora seja efetivada na maioria das salas de aulas.

6 REFERÊNCIAS

- ÂNIMA EDUCAÇÃO. **Aprendizagem Mediada/Mentorada**. Texto especialmente adaptado para as Oficinas de Formação para a Mentoria – Grupo Ânima Educação, Jan. 2016. P. 01. Disponível em: [https:// unibhciencias contabeis.files. wordpress. Com/2016/03/1](https://unibhcienciascontabeis.files.wordpress.com/2016/03/1). Acessado em 31/12/17 as 19: 48h.
- ARAÚJO, Claisy. M. RABELO, M. L. **Avaliação educacional: A abordagem Por competências**.2015. Disponível em: www.scielo.br/pdf/aval/v20n2/14144077-aval-20-02-00443.pdf. Acessado em 09/09/17 as 15:55h.
- CAED, Faculdade de educação Universidade federal de juiz de fora. **Avaliação Formativa**. Disponível em: www.portalavaliacao.caedufff.ne.2017.p.03. Acessado em 29/12/17 as 19:06h.
- CLAAS, L. E. *et al.* **Desenvolvimento de uma Situação de Aprendizagem no Processo de Recuperação de Capacidades não Apreendidas pelo Estudante**. E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis, n. especial, Educação, p. 128. 2ª Ed., 2013. Acessado em 31/12/17 as 16:27h.
- CRUZ, Kamila Cristina Miranda. **Funções da Avaliação Escolar**. Disponível em: http://www.pedagogia.com.br/artigos/funcoes_avaliacao. P.3. ACESSADO EM 29/12/17 AS 18:41h.
- GONZAGA, S.M. A importância da mediação na aprendizagem. Disponível em: <https://ftd.com.br/noticias/a-importancia-da-mediacao-na-aprendizagem>. 28/06/2011. Acessado em: 18/02/18 ás 19:18h.
- LUCKESI, C. Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 17º ed. São Paulo: Cortez, 2005. P.33. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2008> Acessado em 29/12/17 as 16:32 h.
- _____. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Sendas percorridas**. São Paulo: 1992. P. 164. Vol.1. Disponível em: <https://sapiencia.pucsp.br/> Biblioteca digital.
- _____. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.p. 20-21.
- MACEDO, Lino. **Competências e habilidades: Elementos para uma reflexão pedagógica**.Brasília, 2005a. p. 13.
- METODOLOGIA, SENAI. **Departamento Nacional. Metodologia SENAI de educação profissional**. Brasília: SENAI/DN, 2013. p.114- 159.

PERRENOUD, Philippe, *et al.* **As Competências para Ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto alegre: Artmed, 2002. P. 56-57.

POZO, Juan Ignacio. **A solução de problemas:** prender para resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artmed, 1998.p.13.

RON, Regilene Ribeiro Danesi *et al.* **Aprendizagem Mediada.** Revista Eletrônica de Educação e Tecnologia do SENAI-SP. ISSN: 1981-8270. v.5, n.10, p. 03 jun. 2011. Disponível em: [https:// carlaechabe. files.wordpress. com/2013/11/aprendizagem-mediada.pdf](https://carlaechabe.files.wordpress.com/2013/11/aprendizagem-mediada.pdf). Acessado em 31/12/17 as 17:57h.

SANTOS, Monalize Rigon da; VARELA, Simone. **A Avaliação como um Instrumento Diagnóstico da Construção do Conhecimento nas Séries Inicias do Ensino Fundamental. 2007.** Disponível em: http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_04.pdf. Acessado em 29/12/17 as 19:15h.

VIANA, Ligia de Oliveira; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. **Da Formação por Competências à Prática Docente Reflexiva.** Revista Iberoamericana de Educación ISSN: 1681-5653 n.º 48/4 – 10 de febrero de 2009 EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos. p.02-06. Acessado em 31/12/17 as 15:59h.

VILAÇA, Marcio Luiz Correa. **Pesquisa e ensino: considerações e reflexões.** e-escrita Revista do Curso de Letras da UNIABEU Nilópolis, v. I, Número2, Mai. Ago. 2010. P. 64. Acessado em 31/12/17 as 16:43h.



APÊNDICE - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

OBJETIVO: Pretende-se saber a opinião quanto Avaliação por Situação de Aprendizagem desafiadora aplicada ao aluno.

Por favor marque apenas a opção que expressa a sua opinião.

PERFIL DO RESPONDENTE

Idade

Entre 18 a 25 Entre 25 a 30 Entre 30 a 40 Acima de 40

Gênero

Feminino Masculino

QUANTO AOS OBJETIVOS DA PESQUISA

01 – Você conhece o método de Avaliação por situação de aprendizagem desafiadora?

() **Sim, conheço e sou a favor** () **Tenho conhecimento** () **Não conheço**

02 – O método de Avaliação por situação de aprendizagem desafiadora, comparado com os métodos de avaliações tradicionais, são mais eficazes para o aprendizado?

() **Nunca;** () **Muito poucas vezes;** () **Algumas vezes;** () **Muitas vezes;** () **Sempre**

03 – O método de Avaliação por situação de aprendizagem desafiadora estimulam a aprendizagem, despertando interesse pela busca dos saberes, e pela área de formação?

() **Nunca;** () **Muito poucas vezes;** () **Algumas vezes;** () **Muitas vezes;** () **Sempre**

04 – Pelo método de Avaliação por situação de aprendizagem desafiadora, o aluno tem capacidade de desenvolver as competências (Conhecimento, Habilidades e Atitudes) que contribuirá para seu perfil profissional?

() **Nunca;** () **Muito poucas vezes;** () **Algumas vezes;** () **Muitas vezes;** () **Sempre**

05 – Os objetivos proposto na Avaliação por situação de aprendizagem desafiadora tem envolvido o aluno na sua aprendizagem aliando as teoria e práticas com sua área de formação?

() Nunca; () Muito poucas vezes; () Algumas vezes; () Muitas vezes; () Sempre

06 – O método de Avaliação por situação de aprendizagem desafiadora, corresponde com as suas expectativas na área de formação?

() Nunca; () Muito poucas vezes; () Algumas vezes; () Muitas vezes; () Sempre

07 – As técnicas utilizadas durante as aulas ajudam no entendimento do conteúdo propostos na avaliação?

() Nunca; () Muito poucas vezes; () Algumas vezes; () Muitas vezes; () Sempre

08 – O aluno consegue executar a avaliação dentro dos critérios estabelecidos?

() Nunca; () Muito poucas vezes; () Algumas vezes; () Muitas vezes; () Sempre

09 – O aluno considera que a avaliação por situação de aprendizagem desafiadora é importante para o aprendizado?

() Nunca; () Muito poucas vezes; () Algumas vezes; () Muitas vezes; () Sempre

10 – Você recomendaria o método de avaliação por situação de aprendizagem desafiadora para outros cursos?

() Nunca; () Muito poucas vezes; () Algumas vezes; () Muitas vezes; () Sempre